

Ronaldo Scucato
Vice-presidente da OCB

Vantagens do cooperativismo em tempos de crise

da Redação

AS COOPERATIVAS não escaparam da crise econômica mundial, mas estão conseguindo superar os efeitos da forte recessão mundial mais rapidamente do que outros setores do agronegócio.

“Ao contrário de muitas empresas meramente mercantis, nosso setor não demitiu, e sofreu menos os impactos da crise econômica mundial até agora, com destaque para o ramo crédito. O contexto é nebuloso e o cooperativismo não está imune, mas se mostra forte e poderá ter suas consequências minimizadas, melhorando a competitividade dos produtos e serviços oferecidos”, diz Ronaldo Scucato, presidente do Sistema

Ocemg/Sescoop-MG e vice-presidente da OCB.

Nesta entrevista à *Agroanalysis*, Scucato faz um balanço do cooperativismo brasileiro e aponta os desafios para os próximos anos.

AGROANALYSIS Como o senhor avalia a participação do cooperativismo na economia do País?

RONALDO SCUCATO Nossa participação é mais que significativa. Ao longo dos anos conseguimos manter um ritmo acelerado no que se refere aos índices de exportação, desenvolvimento humano, produção de alimentos, entre outros. O cooperati-

vismo, em seus diversos ramos, tem papel importante no processo de inclusão social, pela geração de emprego e renda, facilitando o acesso ao mercado a milhares de pessoas. Além disso, atua como ferramenta reguladora, determinando preços em diversos setores da economia. Este é, sem dúvida, um segmento modelo porque se baseia na economia de escala e escopo, reduzindo custos e ampliando os benefícios ao maior número de pessoas possível. Somos potencialmente impulsionadores do desenvolvimento econômico e social. Vale lembrar que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece o cooperativismo como uma das melhores opções de superação em tempos de crise.

AGROANALYSIS O setor cooperativista responde hoje por 6% do PIB brasileiro e cerca de 40% do PIB agropecuário nacional, com faturamento de R\$ 84,9 bilhões e receita de US\$ 4,01 bilhões em exportações. A que fatores o senhor credita esta participação?

RONALDO SCUCATO Essa questão está ligada à mobilização dos produtores no sistema cooperativista. Tal forma de participação reduz custos e proporciona ganho de escala, agregando valor aos produtos. Assim, conseguimos atingir novos mercados. Prova disso é que a área de abrangência de nossos produtos no mercado internacional é cada vez maior, o que novamente confirma o potencial do agronegócio cooperativista. Isto faz com que o sistema se torne mais competitivo, mantendo-se como um ator importante no mundo globalizado. Somos um país



“Nosso segmento demonstrou, especialmente nesta fase crítica, que é forte e que tem potencial”

que exporta essencialmente *commodities*, a exemplo do minério de ferro e do café, além dos produtos que compõem o complexo soja. E ressaltamos que temos obtido bons resultados em outras áreas também como a dos lácteos. Apenas em Minas o setor registrou uma participação de 18,6% nas exportações do estado.

AGROANALYSIS E quanto ao mercado externo? Quais os principais obstáculos enfrentados pelas cooperativas, especialmente as agropecuárias, na sua internacionalização? E as principais estratégias para superar essas dificuldades?

RONALDO SCUCATO É notável a participação dos produtos cooperativistas brasileiros, principalmente das cooperativas agropecuárias, no mercado externo. Poucos países têm o percentual produtivo do Brasil. Apesar de outros produtos, até mesmo os artesanais, estarem em fase de crescimento, os grãos, o setor lácteo e de carnes colocam o nosso País em posição de destaque no mercado internacional. As exportações de cooperativas mineiras, por exemplo, estão representadas principalmente pelas *commodities* agrícolas como o café (74,6%) e produtos lácteos (18,6%). Porém, as barreiras impostas aos nossos produtos pelos países importadores se apresentam como um dos grandes entraves nesse processo. Para superar problemas dessa ordem, as cooperativas estão adequando seus produtos às normas internacionais, a exemplo da certificação de propriedades para exportação de carne, mel, café, cachaça, lácteos etc. Outra estratégia tem sido a formação de consórcios de exportação.

AGROANALYSIS Minas Gerais pode ser considerado um estado com vocação cooperativista? Há potencial para crescer?

RONALDO SCUCATO Sem sombra de dúvidas. Somos um dos estados com maior número de cooperativas e, conseqüentemente, de cooperados. Além disso, nos orgulhamos em confirmar que a primeira cooperativa brasileira nasceu aqui em Minas Gerais, mais precisamente em Ouro Preto, sendo do ramo consumo.

Hoje temos apresentado resultados cada vez mais expressivos para o estado e também para o País. As cooperativas mineiras são responsáveis por uma movimentação anual de R\$16,4 bilhões, ou seja, 7,2% do PIB estadual. Isso porque ainda não consolidamos o balanço final de 2008. A tendência é de que a movimentação tenha alcançado um valor superior a R\$20 bilhões. Sou extremamente otimista e considero que, apesar da crise, manteremos nossos índices de crescimento. Afinal, nosso segmento demonstrou, especialmente nesta fase crítica, que é forte e que tem potencial. O crescimento, portanto, é consequência da boa gestão, dos valores e princípios desta doutrina que visa ao desenvolvimento coletivo.

AGROANALYSIS Como o senhor avalia o comportamento das cooperativas ante as exigências atuais do mercado global?

RONALDO SCUCATO As cooperativas seguem a tendência inevitável da profissionalização e da gestão de resultados. Elas têm procurado se adequar, pela capacitação continuada, vêm modernizando seus sistemas de gestão, agregando valor aos seus produtos e serviços e, no caso das agropecuárias, garantindo segurança alimentar ao consumidor, promovendo assim sua fidelização.

AGROANALYSIS Quais as perspectivas para o setor? Que fatores o senhor apontaria como fundamentais para a ampliação desse espaço e a consolidação de um desenvolvimento sustentável?

RONALDO SCUCATO As cooperativas são empresas socialmente responsáveis, que geram resultados sem, entretanto, deixar de se preocupar com princípios e valores inerentes de sua doutrina, como gestão democrática e interesse pela comunidade. Com esse cenário de crise que ainda vivemos, ficou claro que essas instituições atuam de forma diferenciada e que a tendência é manter os índices de crescimento. Ao contrário de muitas empresas meramente mercantis, nosso setor não demitiu, e sofreu menos os impactos da crise econômica mundial até agora, com

destaque para o ramo crédito. O contexto é nebuloso e o cooperativismo não está imune, mas se mostra forte e poderá ter suas consequências minimizadas, melhorando a competitividade dos produtos e serviços oferecidos.

AGROANALYSIS Como o senhor percebe o modelo de governança seguido hoje pelo setor cooperativista? O que poderia contribuir para a evolução desse processo?

RONALDO SCUCATO As sociedades cooperativas, assim como as empresas mercantilistas, têm que realizar negócios, pois estão sujeitas ao mesmo mercado, e é pelo econômico que se atinge o social. Para que sejam competitivas no mercado e alcancem resultados positivos, precisam se adaptar às modernas técnicas de administração, por meio da educação, assim como fazem as empresas mercantilistas. Os processos devem ser precisos, a gestão profissionalizada e as metas empresariais focadas no crescimento contínuo, seja individual ou coletivo.

AGROANALYSIS Nesse sentido, qual seria a participação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop)?

RONALDO SCUCATO O Sescoop é um marco para o cooperativismo brasileiro. Contribui essencialmente para o desenvolvimento sustentável e, além da formação profissional, está ligado à promoção social e ao acompanhamento de ações cooperativistas com o objetivo de divulgar a doutrina e a filosofia do setor. Com o Sescoop foi possível investir na qualificação e profissionalização dos cooperados, dirigentes e empregados de cooperativas, em atividades e campanhas de educação, saúde, cultura e integração comunitária. Podemos considerar a entidade como mola impulsora do desenvolvimento sustentável e contínuo do cooperativismo no País.

AGROANALYSIS Como o senhor avalia os impactos da crise e a reação do setor cooperativista diante desse cenário? Qual



“A tendência para o setor é de crescimento, porém com uma taxa inferior ao de 2008, em função da crise”

é a participação do cooperativismo no sentido de impulsionar a recuperação global, como indica a Aliança Cooperativa Internacional no tema do 87º Dia Internacional do Cooperativismo?

RONALDO SCUCATO A escolha deste ano da ACI para o Dia Internacional do Cooperativismo não poderia ter sido mais adequada. Como citei anteriormente, o cooperativismo tem se mostrado como solução para as dificuldades nesse cenário de crise, sendo reconhecido como segmento impulsionador da economia, na geração de renda e empregos, inclusive. Assim, enfatizamos que a partir da modernização no sistema de gestão, que é crescente no segmento cooperativo, da utilização de alianças estratégicas, como aglutinações, *joint-ventures*, intercooperação, as cooperativas ganharam economia de escala e de escopo e, assim, continuarão a trilhar seu caminho de crescimen-

to. Em breve, creio que poderão alcançar uma fatia muito maior no mercado.

AGROANALYSIS Para os produtores, quais as vantagens de iniciar uma cooperativa? O fato de estar organizado em um sistema fortalece o setor?

RONALDO SCUCATO O cooperativismo apresenta a união de pessoas interessadas em satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns. As cooperativas são geridas de forma democrática e participativa, em que o cooperado é também dono do negócio. Os resultados obtidos são divididos entre todos. Dessa maneira, o sistema busca hoje o fortalecimento das cooperativas já existentes, prospectando novos mercados por meio das diversas opções já citadas. Quando o trabalho é conjunto e o sistema organizado, os resultados são melhores porque se tem maior poder de negociação

e um leque maior de produtos e atividades para se oferecer.

AGROANALYSIS As cooperativas foram contempladas com medidas específicas para a próxima safra, 2009/10. Isto traz um cenário positivo para o segmento?

RONALDO SCUCATO Sim, o governo tem dado uma atenção especial ao setor, que foi contemplado com linhas de crédito específicas como o Programa de Capitalização das Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro). É um programa novo que propicia a concessão de financiamento para integralização de cotas-partes e capital de giro em condições diferenciadas para as cooperativas agropecuárias. O objetivo é promover a recuperação patrimonial das cooperativas de produção agropecuária, agroindustrial, aquícola e pesqueira. Além disso, houve um acréscimo de 31% nos limites de custeio do crédito destinado à aquisição de insumos e bens para fornecimento aos cooperados, assim como para operações de pré-custeio. Aumentou também o volume de recursos para o Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop), em prol da modernização dos sistemas produtivos e de comercialização dessas cooperativas. Embora toda essa melhoria tenha se apresentado, vale lembrar que o crédito continua sendo insuficiente.

AGROANALYSIS Quais as perspectivas e desafios do setor cooperativista para este ano e 2010?

RONALDO SCUCATO A tendência para o setor é de crescimento, porém, com uma taxa inferior ao de 2008, em função da crise. Entretanto, acredito que nossas taxas de crescimento vão superar os índices de muitos outros segmentos, visto que mantivemos o ritmo de crescimento, empregabilidade e renda para os cooperados. O principal desafio continuará sendo a inserção dos produtos e serviços de cooperativas no mercado internacional, apesar de termos um mercado interno demandante e em crescimento. ■